

Clube da leitura em Florianópolis: *discussões interdisciplinares (2006-2020)*

Reading club in Florianópolis:
interdisciplinary discussions (2006-2020)

Club de lectura en Florianópolis:
debates interdisciplinarios (2006-2020)

 **JOSÉ AUGUSTO DA SILVA NETO***

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.

 **GISELA EGGERT-STEINDEL****

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.

RESUMO: Sob o aspecto da nova história cultural e ancorado em três autores: Michael de Certeau, Roger Chartier e Sandra Pesavento, o artigo discute o clube da leitura na rede municipal de ensino de Florianópolis — RMF. Através de estudo bibliográfico nas bases de dados das áreas da educação e ciência da informação, buscou-se compreender o impacto desempenhado pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura — PNLL, imbricado às práticas de leitura desenvolvidas por clubes da leitura nas bibliotecas escolares da RMF, a partir da data de publicação do PNLL, em 2006, até 2020. Os resultados apontam necessidade de mais debates sobre clubes de leitura em bibliotecas escolares, considerando as produções já realizadas sobre o tema, e ampliação dessa discussão entre os campos da biblioteconomia e educação.

Palavras-chave: Clubes da leitura. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Biblioteca escolar. Formação de leitores/as.

ABSTRACT: In light of the new cultural history and based on three authors, Michael de Certeau, Roger Chartier and Sandra Pesavento,

* Doutorando em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. *E-mail:* <neto.biblio@gmail.com>.

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e professora aposentada no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. *E-mail:* <f9giza@gmail.com>.

this article discusses the reading club in the municipal school system of Florianópolis — RMF. Through a bibliographic study in the databases of the areas of education and information science, we sought to understand the impact played by the National Book and Reading Plan — PNLL, intertwined with the reading practices developed by reading clubs in the RMF's school libraries from 2006, the date of publication of the PNLL, to 2020. The results point to the need for more debates on reading clubs in school libraries, considering the productions already carried out on the subject, and the expansion of this discussion between the fields of librarianship and education.

Keywords: Reading clubs. Municipal School System of Florianópolis. School library. Reader training.

RESUMEN: Bajo el aspecto de la nueva historia cultural y anclado en tres autores: Michael de Certeau, Roger Chartier y Sandra Pesavento, el artículo discute el club de lectura en la red escolar municipal de Florianópolis — RMF. A través de un estudio bibliográfico en las bases de datos de las áreas de Educación y Ciencias de la Información, buscamos comprender el impacto que juega el Plan Nacional del Libro y la Lectura — PNLL, entrelazado con las prácticas lectoras desarrolladas por los clubes de lectura en las bibliotecas escolares de la RMF, desde la fecha de publicación del PNLL, en 2006, hasta 2020. Los resultados apuntan para la necesidad de más debates sobre los clubes de lectura en las bibliotecas escolares, considerando las producciones ya realizadas sobre el tema, y la ampliación de esa discusión entre los campos de la Biblioteconomía y la Educación.

Palabras clave: Clubes de lectura. Red Municipal de Educación de Florianópolis. Biblioteca escolar. Formación de lectores/as.

Introdução

Os clubes da leitura são objetos de estudos de variados campos de conhecimento, sobretudo nas ciências humanas e ciências sociais aplicadas. Neste artigo, adota-se a abordagem interdisciplinar para compreender o clube da leitura em diálogo com Willian Souza (2018) que discute as principais características dos clubes da leitura e problematiza suas práticas, ao envolver frequentadores/as e livros. O autor conceitua os clubes da leitura como ferramenta de fomento às práticas e à promoção da

leitura. Já Sueli Bortolin e Zineide Santos (2014) os trazem como mecanismos capazes de aproximação com a leitura, tornando a biblioteca um organismo vivo dentro do ambiente escolar. Para estas autoras, as pesquisas sobre os clubes da leitura estão mais intimamente ligadas à comercialização dos livros e ao aquecimento da indústria cultural do que na história dos projetos, do incentivo à leitura, da formação de leitores/as ou dos/as mediadores de leitura. John Milton (2002) aponta que, no Brasil, o clube do livro, representado como empresa, teve o início de suas atividades em 1943, com o objetivo de disseminar os livros nas casas das famílias brasileiras. Bortolin e Santos (2014, p. 156) complementam: “dessa forma, os pais leriam para seus filhos dando início a uma população que tinha em seus lares os primeiros contatos com o livro e consequentemente com a leitura”.

Os clubes da leitura, fenômeno já relativamente antigo e presente no mundo anglo-saxônico desde o século XIX, tiveram, durante muito tempo, uma imagem ultrapassada, com pouco interesse aos pesquisadores. Contudo, a partir dos anos de 1990, os clubes se multiplicaram em vários países, com popularidade na Inglaterra e nos Estados Unidos, de forma a contribuírem com a movimentação do comércio do livro (PETIT, 2009) e a obterem uma forte colaboração com o uso das tecnologias da informação e comunicação, que favorecem a divulgação das atividades e práticas de leitura.

Em Santa Catarina, mais especificamente no município de Florianópolis, a presença dos clubes da leitura em grupos escolares foi regulamentada pelo Decreto nº 3.735/1946, responsável pelo ensino primário catarinense. Esse decreto, em capítulo específico, define o clube da leitura como espaço onde, a partir da prática de leitura, desenvolve-se o gosto pela ‘boa leitura’ e que seja uma fonte para o desenvolvimento sociocultural em um esforço conjunto com a biblioteca, a parte material, “e o clube da leitura a parte espiritual da associação” (SANTA CATARINA, 1946, p.101). Desse modo, as práticas de leitura deveriam fazer parte de um trabalho integrado entre as bibliotecas e os clubes da leitura, envolvendo professores/as e alunos/as.

O artigo objetiva analisar as práticas de leitura desenvolvidas por clubes da leitura em bibliotecas escolares da RMF mediante o impacto desempenhado pelo PNLL (BRASIL, 2006) até o ano de 2020, portando, o PNLL não será objeto de investigação, mas sim, um ponto de partida temporal para o estudo. Nesse sentido, faz-se necessário (re) conhecer estudos seminais do que se tem discutido e publicado nos diferentes veículos de comunicação científica nacional e internacional sobre as instituições de escrita e leitura, biblioteca escolar e clubes da leitura. O intuito não é esgotar essa identificação e a análise da produção bibliográfica acerca da temática, mas, sim, situar o estudo e utilizar como referência os trabalhos localizados e disponíveis aos/as pesquisadores/as e profissionais atuantes nesse campo.

Para o levantamento nas bases de dado, esta revisão de literatura adotou uma pergunta norteadora: o que se tem discutido no aspecto da biblioteca escolar e dos clubes da leitura no período entre 2006 e 2020? São trazidos três pontos estratégicos que auxiliam

na identificação da produção bibliográfica, sendo eles: i) investigar, em bases de dados, uma produção científica nacional e internacional de clubes da leitura e biblioteca escolar no período proposto; ii) identificar campos do conhecimento que publicam os estudos na temática em tela; iii) promover debates nos campos da educação e ciência da informação sobre o incentivo à leitura por meio de clubes de livro em nível local e nacional.

Apoiada nos pressupostos da história cultural, uma das principais ideias articuladoras desta pesquisa é trazer o conceito de práticas de leitura de Roger Chartier (2003). Essa perspectiva colabora com o entendimento da análise de fontes e a compreensão de práticas de leitura em uma dimensão histórica, possibilitando a percepção de uma cultura leitora e de seus respectivos sujeitos. Sandra Pesavento (2004), para quem a cultura representa uma forma de expressão e tradução da realidade; e para isso, vale-sede símbolos já conhecidos dos atores sociais em questão, também é uma das fundamentações teóricas deste texto. Assim como o método de investigação e escrita, refletido pelo olhar de Michel de Certeau (2002; 2006) acerca do que representa a tarefa de fazer um trabalho científico e seu impacto. Para tal historiador, um trabalho que adota um viés historiográfico deve se articular com aspectos de produção socioeconômica, política e cultural (CERTEAU, 2006).

Aplicar esse viés ao presente trabalho significa pensar os percursos de leitura nas escolas municipais em Florianópolis, seus momentos políticos, as apropriações, estratégias e táticas relativas às suas diversas origens – governos federal, estadual e municipal – e sua representação na cultura do livro e da leitura em ambientes escolares. As estratégias, para Certeau (2002), são caracterizadas pelo lugar de poder ou mapeamento de alguma proposta; já as táticas são os lugares da ação ou o desvio das estratégias. Nesse aspecto, as políticas públicas de incentivo a leitura são entendidas aqui como estratégias, e os projetos de leitura reverberados nas escolas municipais são táticas para a formação de leitores/as dentro da categoria de cultura escolar.

A partir desse viés, procura-se discutir a temática de biblioteca escolar e clubes da leitura. A apropriação das práticas de leitura é feita de maneira singular, ao considerar os diferentes contextos nos quais cada indivíduo está inserido, ao enfatizar que apresentam também modalidades físicas, gestos individuais ou coletivos, a depender das suas formas de sociabilidades, representações ou individualidades (CHARTIER, 2003).

Caminhos da pesquisa

Realizou-se um levantamento bibliográfico com pesquisas no banco de teses e dissertações da Capes, na base de dados da SciELO, na Brapci e, mais especificamente, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia — BDTD/IBICT — com o intuito de compreender as discussões no

campo científico sobre os clubes de leitura. Utilizou-se como palavras-chave os termos: 'clubes da leitura'; 'biblioteca escolar'; 'clube do livro'; 'bibliotecário escolar'; e 'história do livro', entre os períodos de 2006 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Focado nos clubes de leituras, os resultados obtidos no levantamento bibliográfico auxiliam na discussão do tema nas seguintes bases de dados: Brapci, BDTD, SciELO e Radelyc, ao serem utilizados os termos de busca 'biblioteca escolar' AND leit* AND educação; 'leitura' OR 'leitores' AND 'biblioteca escolar' AND educação; 'biblioteca escolar' AND 'leitura' OR 'leitor' OR 'clube de leitura' OR 'clube da leitura'; 'club de lectura' nas respectivas bases. Os resultados estão apresentados em três momentos distintos, isto é, os itens bibliográficos, em que mais destacamos temas, são apresentados ao/à leitor/a da seguinte forma: 'bibliotecário escolar e clube da leitura'; 'clube da leitura como revisão bibliográfica'; e 'clube da leitura e estudos culturais', ao iniciar a discussão sobre o clube da leitura na RMF. Foi dada prioridade na revisão bibliográfica para os estudos elaborados no Sul do país, pela proximidade com o universo de pesquisa em que o objeto de estudo se encontra e, em um segundo momento, destaca-se um trabalho realizado na região Sudeste, por dialogar diretamente com a temática em questão.

Destaca-se que, nesta pesquisa, as bibliotecas escolares e as práticas dos clubes da leitura são percebidas na vertente da história cultural, como já assinalado, ao considerar o uso histórico do livro e as singularidades no fazer diário da biblioteca escolar, entrelaçado a culturas escolares, conforme a noção de cultura escolar em Antônio Viñao Frago (2002), que a conceitua como práticas plurais, pois cada escola tem sua cultura e leva em consideração as particularidades que cada comunidade escolar apresenta e forma, por meio de suas práticas pedagógicas, um conjunto de culturas escolares. Nesse sentido, essas práticas são encaradas como organismos vivos e ativos da escola.

O que se tem publicado e discutido?

Bibliotecário/a escolar e clube da leitura

Foram consultadas publicações em teses, dissertações e artigos científicos, cuja atenção se voltou para o papel desempenhado pelo/a profissional bibliotecário/a no que diz respeito à atividade do clube da leitura. As pesquisas têm como característica comum a menção dessa pessoa propriamente dita, inserida no ambiente da biblioteca escolar. Mesmo que seja o tema interdisciplinar, é interessante observar o papel desse profissional em ambos os trabalhos.

A temática do clube da leitura está presente em estudos de biblioteconomia, literatura, educação, ciências naturais e matemática, e ciência da informação. A abordagem do papel do/a bibliotecário/a nessas áreas, além de destacar a figura do/a profissional

habilitado/a, torna visível sua importância, tanto na atuação educativa quanto na abordagem técnica, contudo, ainda não são todas as bibliotecas escolares que contam com sua presença.

Izabele Santos (2018), mostra a relação entre o clube da leitura – com atividades na biblioteca escolar da Escola Básica Municipal Visconde de Taunay (Blumenau) – e a promoção da leitura por meio de suas práticas. O contexto da sua escrita é o do mestrado profissional em ensino de ciências naturais e matemática, o que torna a leitura um atrativo a mais, posto que a ‘válvula’ que move a pesquisa é a formação do/a estudante-leitor/a de ciências da natureza. e acordo com a autora:

Por meio de pesquisa bibliográfica acerca de objetivos para educação científica e da biblioteca escolar, sistematizamos referentes, considerando as dimensões: espaço, acervo e mediação. Com esses referentes podemos ter critérios para criar, compreender ou avaliar práticas educativas de promoção de leitura na biblioteca escolar que incentivem a formação de leitores (SANTOS, 2018, p. 137).

Ainda segundo Santos, as bibliotecas escolares de Blumenau contam com professoras/as – e não bibliotecários/as – responsáveis pela “organização e empréstimo do acervo, cuidado do espaço e da promoção de práticas de leitura” (2018, p. 61). Pela análise dos clubes da leitura, é necessário admitir, então, que a região Sul do Brasil nem sempre tem a presença dos/as bibliotecários/as em suas escolas.

Independentemente de as instituições escolares contarem ou não com o/a profissional, seu trabalho se apoia em critérios, planejamento e estrutura com que se pode incentivar a formação de leitores/as em diversos níveis, e cabe ao/à bibliotecário/a organizar o acervo e planejar atividades de fomento à leitura. Esses pontos são as principais tarefas do/a bibliotecário/a na biblioteca escolar.

Nesse mesmo tema, está o trabalho de um dos/as autores/as deste artigo, no qual o clube da leitura e as bibliotecas escolares são compreendidos como grupos integrantes das associações auxiliares da escola¹. Com o apoio do Decreto nº 3.735/1946 (que regulamenta essas associações em Santa Catarina), percebe-se como era desempenhado o papel do/a bibliotecário/a nas ações dos clubes da leitura: seu fazer se dividia entre questões de cunho técnico e outras que envolviam a parte mais humanizada – ou de sociabilidades – de sua função, na época da pesquisa supramencionada, no contexto escolar (SILVA NETO, 2015).

O estudo elaborado por Heliete Millack (2015), com o título *Perfil leitor de educadores no contexto da formação permanente da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis*, trouxe entrevistas com dez professoras, quatro bibliotecários (três mulheres e um homem), uma diretora e uma especialista, que participavam do projeto *Clube da leitura: a gente catarinense em foco - (2009-2012)*. A pesquisa coletou dados em questionários, entrevistas e registros do projeto de formação permanente da Secretaria Municipal de Educação. Não foi possível perceber, de maneira explícita, o papel do/a bibliotecário/a nas ações dos clubes da

leitura; Millack (2015), contudo, foca a questão desse/a profissional em parceria com o/a professor/a, assim como a importância de se atentar para que bibliotecários/as e bibliotecas estejam presentes nas unidades educativas para realizar atividades de práticas de leitura.

Aos olhos de Chartier (2003), as práticas de leitura consistem em sociabilidades, apropriações e representações da leitura por meio do seu ato. A partir desses vieses, intenta-se analisar a relação do/a profissional bibliotecário/a, da biblioteca escolar e da mediação da leitura. Desse modo, enquanto Fernanda de Sales (2004) caracteriza o/a bibliotecário/a escolar como um agente escolar, um profissional da informação, um especialista que atua tecnicamente na produção e na disseminação das informações. Miriam Cunha (2003) entende que esse papel, como mediador/a da informação, está em seu caráter social, isto é, de fazer para o outro. O papel social do/a bibliotecário/a como mediador/a de leitura é uma problemática que tem norteado alguns trabalhos mapeados. Tais perspectivas levantam algumas questões, como: qual é o papel social do/a bibliotecário/a? Que tipo de educando/a se quer formar no contexto da biblioteca escolar?

Fernanda de Sales (2004) mostra a existência de muitas problemáticas que envolvem essas perguntas e atenta-se para a realidade política e social em que os/as educadores/as latino-americanos/as estão inseridos/as. O/a bibliotecário/a, como agente escolar, é o/a profissional capaz de mediar as noções necessárias para a formação do sujeito, além de afirmar:

para uma ação pedagógica concreta do bibliotecário escolar, cabe-lhe o estímulo ao uso da biblioteca pelos professores, participação em reuniões pedagógicas e de planejamento, participação efetiva na elaboração e manutenção do projeto político pedagógico, elaboração de atividades que estimulem a crítica a partir, por exemplo, da leitura, e, sobretudo, consciência de que sua atuação tem importante participação do processo de despertar do senso crítico dos alunos (SALES, 2004, p. 68).

Pode-se perceber, pelo que foi exposto, a importância de se ter uma biblioteca escolar com um/a profissional bibliotecário/a fazendo parte das culturas escolares presentes. Isso corresponde ao pensamento de Viñao Frago (2002), quando escreve que as culturas escolares são estruturadas em formas de discursos e ações, assim como a experiência pedagógica e a formação do corpo docente, que auxiliam o dia a dia escolar.

Jéssica Bedin (2017) aponta a atuação do/a bibliotecário/a na formação de estudantes no ensino médio em escolas particulares em Florianópolis. A autora constatou algumas ações isoladas por parte desses/as profissionais na questão da pesquisa e da formação dos/as alunos/as, assim como em materiais informativos, com destaque para os trabalhos em parceria entre professor/a e bibliotecário/a. É destacada a importância de sua mediação como formador/a de educandos/as, no sentido de nortear a sociedade em relação ao uso da informação que se utiliza no dia a dia, desde a educação básica, como matéria-prima para qualquer atividade humana, para resolver os problemas sociais e gerar novos conhecimentos (BEDIN, 2017). Nesse sentido, ressalta que a biblioteca, como organismo pedagógico de culturas escolares presentes nas escolas, apresenta, conceitualmente, a função de disponibilizar um

acervo de qualidade à comunidade escolar e oferecer um espaço para que os/as estudantes tenham acesso à informação através de seus diversos suportes.

Portanto, o papel de recuperar, organizar a informação e disseminá-la faz parte de uma cultura e constitui um fazer educativo do/a bibliotecário/a escolar, com o objetivo de intensificar a formação do/a educando/a, assim como servir de apoio pedagógico à organização da escola. Tal como Chartier (2003) entende que o objeto do livro pode ser compreendido de diversas formas, cabe à biblioteca escolar, por meio de suas atividades educativas, direcionar e auxiliar os/as estudantes a adquirirem informações relevantes para seu fazer educativo e transformá-las em conhecimento.

Os estudos analisados de Bedin (2017) e Sales (2004) não entendem o clube da leitura – objeto deste estudo – como atividade educativa auxiliadora na formação do/a educando/a. As abordagens são diferentes. No entanto, foi possível perceber a biblioteca como parte integrante de uma arquitetura escolar moderna, assim como o papel do/a bibliotecário/a atuante na formação dos/as alunos/as como leitores/as, pesquisadores/as, estudantes autônomos/as e cidadãos/ãs críticos/as.

Essa criticidade é aguçada pelo trabalho em parceria entre professores/as e bibliotecários/as, que tem crescido cada vez mais e reflete trabalhos produzidos na academia. Os estudos que abordam os clubes da leitura, assim como outras produções com foco na questão da biblioteca escolar, retratam a todo instante essa realidade. De todo modo, pode-se perceber que isso parte de um grande esforço dos currículos das faculdades, tanto de biblioteconomia quanto das licenciaturas, e do trabalho desempenhado por esses/as profissionais em suas unidades escolares.

Sales (2004) investiga o despertar do senso crítico dos/as alunos/as na RMF por meio da participação do/a profissional bibliotecário/a escolar. Como referencial teórico, a autora traz o manual da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, para a biblioteca escolar e compreende, na pesquisa, a autonomia, o criticismo dos/as sujeitos por meio do acesso à informação – um direito social – e, a partir disso, reconhece a atuação profissional dos/as bibliotecários/as escolares e o que se considera acerca de sua participação no desenvolvimento crítico desses/as sujeitos. Como resultado, salienta aspectos da formação que os/as bibliotecários/as têm para incentivar o pensamento crítico. No entanto, as condições e relações de trabalho desses/as profissionais no ambiente escolar dificultam sua atividade e a concretização dessa ação:

a partir da literatura examinada, que no contexto educacional brasileiro a biblioteca escolar é um setor que ainda não conquistou o espaço de participação mais destacado no contexto pedagógico. Ela ainda não é entendida como um espaço capaz de oferecer ao estudante e ao professor instrumentos e subsídios informacionais indispensáveis; não é entendida como fundamental na formação integral dos sujeitos. Assim ocorre na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. As bibliotecas que servem as escolas da Rede são frágeis, justamente por ainda não terem a atenção necessária (SALES, 2004, p. 88).

Com base nesse estudo, pode-se pensar que as escolas superiores de biblioteconomia tenham se preocupado com a formação de seus/suas profissionais e suas perspectivas críticas e do trabalho, em conjunto com os setores pedagógicos do ambiente escolar – no caso em específico, com a figura do/a professor/a, pois se centraliza como um trabalho importante que parte do ponto de vista do aprendizado e do caráter social da leitura.

Cláudia Kautzmann (2015) descreve as transformações econômicas em um importante período histórico do Brasil, quando contou com a ampliação dos investimentos em educação – consequentemente, a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por todo o país. Além de aumentar o número de vagas a estudantes desde o nível médio até o superior, essa iniciativa favoreceu a ampliação do mercado de trabalho na educação, com a oferta de oportunidades para professores/as, bibliotecários/as e demais profissionais do campo educacional.

A autora concentrou seu estudo nas regiões Nordeste e Sul do país. Sobre a região Sul, a pesquisa mostrou como resultado a não existência de um projeto, uma ação ou um trabalho concreto no qual os/as bibliotecários/as atuam em conjunto com professores/as. Os/as bibliotecários/as dessas instituições se ocupam com ações voltadas à formação dos/as usuários/as, à cooperação com o processo de ensino-aprendizagem e aos gerenciamentos de unidades de informação. A tabela 1 auxilia no entendimento da análise apresentada até aqui.

Tabela 1: Bibliotecário/a escolar e clube da leitura

Autor/a	Área	Ano
CUNHA	Ciência da informação	2003
SALES	Educação	2004
MILLACK	Educação	2015
SILVA NETO	Educação	2015
KAUTZMANN	Ciência da informação	2016
BEDIN	Ciência da informação	2017
SANTOS	Ciências naturais e matemática	2018

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2022.

A tabela 1 sintetiza, até o momento, um primeiro exercício da revisão sobre esse tema e permite avançar, no próximo tópico, para a discussão acerca das pesquisas do clube da leitura.

Clube da leitura

Com a busca estratégica nas bases de dados, foi possível perceber que o tema clube da leitura circula em diversas áreas do conhecimento, como citado anteriormente. No entanto, são recentes os trabalhos que estudam esse objeto, mais especificamente nas áreas de educação e biblioteconomia, sob uma vertente historiográfica. Os trabalhos de Alzemi Machado (2002) e Millack (2015), na área de educação, apontam para o surgimento de um clube da leitura e um espaço de sociabilidades, nos quais as práticas de leitura circulam no ambiente da biblioteca escolar, através de parceria entre professores/as e bibliotecários/as.

Na BDTD, foi utilizado como termo de busca avançada 'clube da leitura', com oito resultados: sete dissertações e uma tese. Entre eles, apenas dois trabalhos abordam o clube da leitura na perspectiva da educação: a pesquisa de Antonia Gomes (2008) e o trabalho de Millack (2015). Gomes (2008) aborda os cadernos escolares, frutos de atividades dos clubes do livro do grupo escolar Melo Viana, no período de 1930 a 1950, em Minas Gerais, em um ambiente da Escola Nova. Esse estudo permite a reflexão de como o clube da leitura auxiliou a produção de uma infância escolarizada. A autora movimentou suas diversas fontes quando recorreu a álbuns de pesquisa e confrontou-os com o conteúdo prescrito por dispositivos legais, como o regulamento e o programa de ensino primário de Minas Gerais (GOMES, 2008).

Na Brapci, como mesmo mecanismo de pesquisa, foram encontrados seis artigos com o objeto 'clube da leitura', todos voltados para a área de biblioteconomia. Apesar de não compreenderem o universo da leitura com abrangência em Florianópolis, todos compartilham da mesma temporalidade abordada neste trabalho. Os artigos trazem diversos temas, entre eles: o clube da leitura na biblioteca escolar; a competência leitora por meio da leitura; a literatura e o feminismo como tema central; o clube do livro realizado fora das bibliotecas; as sociabilidades; a crítica literária; e a mediação da leitura.

Os textos travam diálogos interessantes com relação à área de leitura, cujo objeto foi o clube da leitura, considerado uma ferramenta de fomento às práticas e à promoção da leitura. Souza (2018), por exemplo, discute as principais características dos clubes e problematiza suas práticas ao envolver frequentadores/as, livros e outras características.

A tabela 2 sintetiza os argumentos explicitados até aqui.

Tabela 2: Clube da leitura como tema de publicação e discussão

Autor/a	Área	Ano
MACHADO	Educação	2002
GOMES	Educação	2008
BORTOLIN e SANTOS	Literatura	2014
MILLACK	Educação	2015
SOUZA	Literatura	2018

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Ao concluir esse primeiro levantamento, destaca-se, a partir das tabelas 1 e 2, que a área de educação foi a que mais recuperou trabalhos sobre a temática, em um total de cinco, seguido pela área de ciência da informação, com três. Na área de literatura, dois trabalhos; e as áreas de educação e cultura e ciências naturais e matemática com um trabalho cada.

Clube da leitura na RMF através da chave dos estudos culturais

O/A bibliotecário/a tem como função fomentar o incentivo à leitura com práticas educativas que estimulem o imaginário do/a sujeito leitor/a, pois, a partir do momento em que é possível decodificar e compreender o texto escrito, ou seja, ler, o/a sujeito social é ativado e exercícios são executados com mais facilidade. Nas bibliotecas escolares, espaços instaurados em uma perspectiva de cultura escolar capaz de fomentar a leitura, o imaginário e as práticas pedagógicas, o/a bibliotecário/a, em parceria com a comunidade escolar, pode atuar de maneira concreta no fomento à leitura, conforme ocorre nos projetos na RMF.

Pelo arcabouço teórico da perspectiva dos estudos culturais, a fim de dialogar com o tema no presente item, foi possível ampliar a análise por meio dos textos discutidos na disciplina *História da educação brasileira e catarinense: aportes teórico-metodológicos*, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Santos Cunha, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina — UDESC. Além disso, busca-se, neste tópico, investigar os trabalhos com foco no clube da leitura em diálogo com o campo da biblioteconomia.

Ao iniciar este estudo, tinha-se conhecimento de um projeto de incentivo à leitura na RMF, o *Clube da leitura*. Contudo, após a realização de leituras de trabalhos sobre a temática, tomou-se conhecimento de diversos outros projetos, principalmente com a pesquisa de Tatiana Capistrano (2019), que permite observar a trajetória na perspectiva histórica do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias – Debec. Os projetos de leitura são: *Biblioteca para ler, ver e ouvir*; *Ciranda literária*; *Clube da leitura: a gente catarinense*

em foco; Floripa letrada: a palavra em movimento; Viajando com e nas palavras: a formação de leitores na educação básica; e Ampliação das bibliotecas escolares e comunitárias de Florianópolis.

O Debec surgiu como meio para se implementar uma rede de bibliotecas escolares, proposição que consta de um ofício encaminhado à Secretaria do Ensino de 1º e 2º grau do MEC, no dia 2 de março de 1984, pelo então secretário municipal da Educação e do Desenvolvimento Social e chefe de gabinete, Onofre Santo Agostini. A partir de janeiro de 1988, foi criada a Divisão de bibliotecas escolares e comunitárias, em 4 de julho de 2002, com o nome de Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias – CBEC.

Na pesquisa elaborada pela referida autora, foram levantados dados sobre: o histórico de implantação da CBEC; a melhoria das bibliotecas escolares e comunitárias do município de Florianópolis (1985); e o remanejamento de funcionários/as da divisão de ensino para a divisão de bibliotecas escolares e comunitárias. A pesquisadora não evidencia explicitamente como ocorreram as entrevistas, metodologia de sua pesquisa, mas mostrou sua preocupação “em saber a importância da existência do Debec” (CAPISTRANO, 2019, p. 81). Para tanto, realizou um cruzamento dos dados coletados nos arquivos e nas entrevistas, tendo como objetivo fundamentar sua empiria e compreender a trajetória do Debec.

Capistrano (2019) utiliza um aporte teórico-metodológico interdisciplinar, pautado na biblioteconomia e na ciência da informação, para compreender o papel da informação e do/a profissional bibliotecário/a como protagonista no desenvolvimento do Debec e em suas ações no campo da biblioteca escolar, dialogando com autores como Fragoso (2002), Le Coadic (1996), Pessoa (1996), Pinheiro (2005), Pinto (2017), Roca (2012) e Saracevik (2018).

A pesquisa se situa no campo dos estudos culturais, com novas preocupações e sensibilidades que emergiram com o *boom* da história social e cultural na década de 1990, quando a cultura popular passou a mostrar novas possibilidades aos/as pesquisadores/as para compreenderem a cultura de modo mais complexo (GUILLEN, 2018). Para as narrativas históricas sobre bibliotecas escolares no Brasil, neste caso, mais especificamente na região Sul, exige-se um olhar atento às leis, diretrizes, ofícios, políticas e tudo o que é trabalhado até os dias atuais em relação ao movimento do espaço de leitura na escola, com suas práticas pedagógicas e seus respectivos desdobramentos.

O Debec conta com a presença das bibliotecas escolares como organismos vivos no contexto escolar, cada uma com sua cultura e singularidade (VIDAL, 2005). De acordo com Capistrano (2019), as organizações das bibliotecas escolares de Florianópolis são permeadas pelo Debec desde sua institucionalização até os dias atuais. Com suporte e auxílio às suas gestões, as bibliotecas são consideradas pelos/as profissionais bibliotecários/as como um espaço de mudança de paradigmas por meio da leitura e da construção de conhecimento de alunos/as, professores/as e da comunidade em geral.

No *site* oficial do Departamento, estão elencados seus serviços: consulta local, orientação à pesquisa, pesquisa bibliográfica, empréstimo domiciliar e orientação à normalização de trabalhos acadêmicos. Porém, ao parar para pensar no que o Debec representa para

as bibliotecas escolares e ao inseri-las na cultura de cada unidade escolar, percebe-se que o seu trabalho vai além do prescrito. Capistrano (2019) considera, por exemplo, que o Departamento também incentiva a criação de projetos de leitura nas escolas da RMF, com o objetivo de atingir a excelência em seus serviços.

Atualmente, o Debec tem como funções planejar, organizar e assessorar ações relativas à rede de bibliotecas, oferecer formação continuada aos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca, fomentar ações literárias, planejar e realizar ações da Semana Municipal do Livro Infantil; mediar as ações do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; articular a aquisição de acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas escolares e salas de leitura das unidades educativas da RMF (CAPISTRANO, 2019).

O Clube da leitura, para Capistrano (2019), faz parte da gestão da Diretoria de educação fundamental – DEF, proposto pelo Debec em abril de 2009, com o objetivo de:

Criar o 'Clube da leitura: a gente catarinense em foco' nas bibliotecas escolares das unidades educativas pertencentes à Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, partindo-se do conhecimento prévio de seus integrantes, como forma de incentivar a inserção destes(as) no 'mundo' da leitura (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2009).

A ideia do projeto é se desdobrar pelas unidades da RMF, de modo a incentivar a leitura e formar o maior número possível de leitores/as na comunidade escolar. Ao clube da leitura, de acordo com o projeto do Debec, caberia organizar ações para incentivar as unidades educativas a lerem autores/as catarinenses, a frequentarem as bibliotecas escolares, a envolverem professores/as, bibliotecários/as e demais mediadores/as da leitura para formar clubes nas diversas comunidades escolares, com suas respectivas práticas. Esse projeto está ligado à escola, que é, por consequência, o eixo gerador das ações de leitura, capaz de movimentar o conceito de culturas escolares.

Em princípio, sabe-se que o clube da leitura utiliza os recursos tecnológicos oferecidos pelas escolas, em conjunto com suas práticas, a fim de facilitar o fomento à leitura e inserir os/as estudantes no chamado 'mundo da leitura'. O intuito, aqui, é conferir como isso é feito. O termo *novas tecnologias* foi proposto por Rosa Fátima de Souza (2007), ao fazer referência às tecnologias educacionais e ao enumerá-las: vídeo, computador, internet, *games*, multimídia, entre outras. Verifica-se a inserção dessa cultura presente no projeto a partir do momento em que o clube alimenta um *blog*², em conjunto com o Debec, para atualizar os/as participantes sobre como realizar as atividades de incentivo à leitura, além de disponibilizar fotos e relatos dos encontros.

Os/as autores/as e funcionários/as participantes dos encontros do clube da leitura recebem um certificado expedido pela Secretaria de Educação. Para Capistrano (2019), além das ações de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares, o projeto oferece encontros para a formação de professores/as no Centro de Educação Continuada³. Nas reuniões,

autores/as de literatura infantojuvenil, são convidados/as a apresentar suas obras e discutir maneiras de trabalhá-las com os/as alunos/as da RMF no referido clube.

Os livros utilizados durante os encontros têm variado conforme o planejamento: quando havia encontro com os/as autores/as, geralmente eram trabalhados livros escritos por eles/as; já a atividade de contação de história ou dramatização, ficava a cargo da equipe pedagógica, formada por professores/as e pelo/a bibliotecário/a.

O espaço da biblioteca escolar tem um papel fundamental no projeto: a circulação de pessoas e livros, ao formar espaços de sociabilidades no clube da leitura e local de salvaguarda de livros de literatura e escolares. Diferencia-se, nesse caso, o livro de literatura do livro escolar. Justino Magalhães (2016) traz essa diferença quando mostra o livro como objeto que fomenta a singularidade: a de equilibrar a formação científica e a experiência do/a autor/a, ao refletir a primeira e repercutir a segunda. O autor evidencia também a aproximação do livro escolar com a história do livro e a memória da educação. Pode-se observar como foi o processo de conservação do livro, seja pelos leitores, seja pela biblioteca e pelas memórias, no papel de informar, ensinar e fazer recordar, aspectos que colaboram para o entendimento do papel do livro escolar e de literatura no ambiente da escola.

É importante ressaltar que, como se trata de uma dissertação para obter o título de mestrado profissional em gestão da informação, na UDESC, além do trabalho escrito, foi necessária a criação de um produto. Desse pré-requisito, Capistrano criou um *website*, em coautoria com sua orientadora Prof.^a Dr.^a Tânia Regina da Rocha Unglaub, com diversas informações sobre o Debec e com o objetivo de ser um mural virtual que apresenta os registros do resultado da pesquisa, ou seja, a história do Debec (CAPISTRANO & UNGLAUB, 2019).

O incentivo à leitura em nível municipal se desdobra a partir das ações do Debec. Contudo, depois de realizadas as leituras nos trabalhos da área e nos dados coletados até o momento, observa-se a importância do investimento em nível federal com a promoção da leitura para que essas ações repercutam nos municípios.

Provocados por essa premissa, levantam-se as seguintes questões: i) qual é o impacto das políticas públicas federais nos projetos de incentivo à leitura realizados pelo Debec ao longo do tempo?; ii) as políticas públicas dos governos vigentes referentes ao recorte temporal do estudo impactam a construção de uma cultura leitora?; iii) é possível traçar um cenário dessas políticas de incentivo à leitura desde o início do clube da leitura (2009) até os dias atuais?

Capistrano (2019) convida a pensar a leitura no Brasil e no momento político-social de incertezas que o país vivencia. Essas dúvidas povoam o dia a dia das pessoas e fazem parte diretamente do convívio em sociedade.

Maria M. Ferreira (2017) em uma interlocução entre a biblioteconomia e outras áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, pode-se afirmar que esse é um trabalho

interdisciplinar que envolve diversos aspectos do campo científico. Publicada pela editora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, a obra *Livro, leitura e bibliotecas em tempos sombrios*, organizada por Ferreira (2017), tem como objetivo suscitar a discussão acadêmica acerca do *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff, votado no Congresso no fim de 2015. Bem como elencar quais foram os impactos que essa ação acarretou às políticas públicas de fomento ao livro, à leitura, às bibliotecas e à cultura no geral. O quadro que se desenhou na perspectiva da cultura pós-*impeachment* foi de um mal-estar no Ministério da Cultura, com saídas de ministros e dúvidas em relação às políticas públicas que foram implantadas e mantidas no então governo.

É nesse ambiente que são escritos os artigos que compõem o livro, e os leitores/as (em especial, os/as profissionais que tenham a leitura como objeto de trabalho, como bibliotecários/as, professores/as, estudantes, livreiros/as e sociedade em geral) são levados/as a refletir sobre o contexto mencionado. Espera-se que esses textos possam contribuir relativamente para as reações e pressões quanto ao quadro de desmonte das políticas conquistadas nos dois governos do Partido dos Trabalhadores – PT, que compreendem os anos de 2003-2015 (FERREIRA, 2017). Há o convite a esse debate em torno da conversa sobre leitura, livros e bibliotecas entre diversos campos do conhecimento. A conjuntura, no período em que foi escrita a obra, instiga a continuidade do diálogo e a luta por dias melhores: se em 2017 já havia esse desmonte nas políticas públicas de incentivo à cultura e à educação, a situação apresentada a partir de 2019 fica ainda mais grave e requer mais organização da parte dos/as profissionais empenhados com a área.

Tabela 3: Clube da leitura na chave dos estudos culturais

Autor/a	Área	Ano
VIDAL	Educação	2005
SOUZA	História	2007
MAGALHÃES	Educação	2016
FERREIRA	Ciência da informação	2017
GUILLEN	História	2018
CAPISTRANO	Ciência da informação	2019

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2022.

A seguir, apresentam-se as considerações preliminares da discussão realizada até o momento, com aposta na dialogicidade pautada em Paulo Freire (2019).

Considerações finais

Na perspectiva de Freire (2019), dialogicidade é a concepção para a prática da liberdade entre educando/a e educadores. É possível observar, a partir deste estudo bibliográfico, que a prática de leitura em bibliotecas escolares é um fator significativo para o incentivo à leitura e, conseqüentemente, à formação de leitores. Iniciativas políticas como as dos clubes podem auxiliar e ampliar tal atividade por serem dinâmicas e contarem com práticas de socializações entre leitores/as, professores/as e bibliotecários/as.

Nesse sentido, os trabalhos identificados demonstram que as discussões a respeito da biblioteca escolar e dos clubes da leitura no período entre 2006 e 2020, nos diferentes campos do conhecimento, contam com o peso de ações mediadoras da leitura para a formação leitora do/a estudante. Nessa perspectiva interdisciplinar, destaca-se o trabalho do bibliotecário com a comunidade escolar, fomentado no diálogo das culturas escolares, capazes de promover a leitura a partir de práticas pedagógicas no dia a dia. Além disso, cabe apontar para a relevância dos campos da educação, história, ciência da informação e literatura.

A utilização de novas tecnologias inseridas nas práticas de leitura também é uma questão a ser observada, devido à sua prática pedagógica, pois, além de elas facilitarem o fomento à leitura e tornarem as ações mais inovadoras e interativas, abrem a discussão para o diálogo em diversos campos do conhecimento, o que possibilita enxergar o lugar delas na história da cultura material e colocar em pauta problemas complexos nas significações dos objetos no sentido educativo (SOUZA, 2018).

Para abordar os clubes da leitura em bibliotecas escolares nas instituições de ensino municipais de Florianópolis, é necessário entender o funcionamento do Debec, pois é por intermédio dele que ocorrem as ações de práticas de leitura. Capistrano (2019) elucida a memória e a história do Departamento sob a perspectiva histórico-cultural, em diálogo com os/as autores/as já citados. Nesse sentido, apoia-se também nas contribuições de Jacques Le Goff (2016) que considera o tema da memória uma especialidade em conservar algumas informações por meio de um conjunto de funções psíquicas e informa ser possível, através dela, atualizar impressões ou informações passadas ou suas representações.

A partir desse quadro, em diálogo com o trabalho de Capistrano (2019), pretende-se, na tese de um dos/as autores/as deste texto, fazer uma análise mais profunda acerca das categorias de análise definidas. Assim como investigar as problemáticas expostas neste artigo e discutir, tendo como ponto de partida a revisão de literatura, o universo que circunda os clubes da leitura em bibliotecas escolares, as culturas escolares, as práticas de leitura e outras problemáticas que poderão surgir no decorrer do trabalho. Capistrano (2009) também auxilia a aprofundar o debate em torno do objeto da leitura, de seus projetos e do quadro da RMF, antes de se ater às políticas públicas que circundam o universo

da leitura. Essa não é uma tarefa simples, mas o desafio é aceito com a ideia de que essa discussão se desenrolará durante todo o processo da escrita da tese.

Cabe lembrar o objetivo deste artigo em provocar debates sobre clubes da leitura em bibliotecas escolares a partir de estudos já realizados e disponíveis em bases de dados. Para isso, acredita-se na necessidade de se levar em consideração os diversos campos do conhecimento em que os estudos estão situados. Entretanto, é necessário chamar a atenção para uma ampliação desse debate no campo da biblioteconomia, uma vez que a leitura é interdisciplinar, e o seu incentivo depende do empenho de todos/as os/as profissionais envolvidos/as no tema. O/a bibliotecário/a, é alguém essencial, tanto para a organização da informação e do conhecimento quanto para a disseminação das práticas de leitura.

Recebido em: 10/06/2021; Aprovado em: 19/03/2022.

Notas

- 1 Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, com o título História dos clubes de leitura em Santa Catarina (1946-1956), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Gisela Eggert-Steindel.
- 2 Até o presente momento da pesquisa, foi constatado que o *blog* contém publicações até o ano de 2017. Após essa data, não há mais registros. Pretende-se desvendar o porquê de essa prática não estar mais presente no projeto.
- 3 Localizado na Rua Ferreira Lima, 82, no centro de Florianópolis.

Referências

- BEDIN, Jéssica. *A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- BORTOLIN, Sueli & SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. *Informação@Profissões*, Londrina, v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014.
- BRASIL. *Plano nacional do livro e leitura*. Brasília: Ministério da Educação; Ministério da Cultura, 2006.
- CAPISTRANO, Tatiana Quadra e Silva. *Memórias e histórias do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis: 1988 a 2018*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- CAPRISTANO, Tatiana Quadra e Silva & UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. *Departamentos das Bibliotecas Escolares e Comunitárias*. Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://debecpmfsc.webnode.com>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

- CERTEAU, Michael de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHARTIER, Roger. *Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, 1º sem. 2003.
- FERREIRA, Maria Mary (Org.). *Livro, leitura e bibliotecas em tempos sombrios*. São Luís: Editora Universidade Federal do Maranhão, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GOMES, Antonia Simone Coelho. *Álbuns de pesquisa: práticas de escrita como expressão da escolarização da infância (1930-1950)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Entre bordados, costuras e tambores: a oralidade nos maracatus-nação em Recife/PE. In: BAUER, Leticia & BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). *História oral e patrimônio: potencialidades e transformações*. São Paulo: Letra e Voz, 2018. p. 113-135.
- KAUTZMANN, Cláudia. *Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7.ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2016.
- MACHADO, Alzemi. *A implantação de bibliotecas escolares na rede de ensino de Santa Catarina (décadas de 30 e 40)*. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- MAGALHÃES, Justino. O livro escolar como memória da educação. In: MOGARRO, Maria João (Org.). *Educação e patrimônio cultural: escolas, objetos e práticas*. Lisboa: Colibri, 2016. p. 135-140.
- MILLACK, Heliete Schütz. *Perfil leitor de educadores no contexto da formação permanente da secretaria municipal de educação de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- MILTON, John. *O clube do livro e a tradução*. Bauru: Editora Universidade Unisagrado, 2002.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Escrita, linguagem, objetos: leituras de história cultural*. Bauru: Editora Universidade Unisagrado, 2004.
- PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Ed.34, 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. *Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias*. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec>>. Acesso em: 15 jun. 2009.
- SALES, Fernanda de. *A participação do bibliotecário no despertar do senso crítico do aluno: uma investigação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SANTA CATARINA. *Decreto nº 3.735, de 17 de dezembro de 1946*. Estabelece o regulamento para os estabelecimentos de ensino primário no estado de Santa Catarina. Florianópolis, 1946.

SANTOS, Izabele Dias dos. *Um lugar onde moram e se escondem os livros: as bibliotecas escolares e a formação de leitores*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

SILVA NETO, José Augusto. *Práticas de leitura: culturas escolares dos grupos Padre Anchieta e Olívio Amorim (1946-1956)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. *Informação & Informação*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 673-695, set./dez. 2018.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola como objeto de pesquisa. In: VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares*. Campinas: Autores Assossiadados, v.1, n.1, p. 21-69. 2005.

VIÑAO FRAGO, Antônio. *Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios*. Madrid: Moreta, 2002.